

## **RESUMO**

**OBJETIVO:** Analisar os efeitos da posição canguru e prona, sobre o desconforto respiratório e estabilidade cardiorrespiratória de recém-nascidos pré-termo (RNPT) com displasia broncopulmonar (DBP).

**MÉTODOS:** Ensaio clínico cruzado, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal do Instituto de Medicina Integral professor Fernando Figueira e Hospital Agamenon Magalhães localizados em Recife – PE, Brasil. Os RNPT foram submetidos a 3 posicionamentos: canguru e prono (posição experimental), e decúbito lateral direito (posição basal). Nos posicionamentos experimentais eram avaliados por uma hora, observando-se ocorrência, frequência e duração de dessaturação. Na posição basal, foram avaliados 30 e 60 minutos após cada posição experimental, através de frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>), tiragem subcostal (TSC) e de fúrcula esternal (TFE), além do Boletim de Silverman-Andersen (BSA).

**RESULTADOS:** Foram avaliados 6 RNPT, 5 do gênero feminino, com mediana da idade gestacional de 28 semanas e do peso ao nascer de 890 gramas. Verificou-se não haver diferença estatisticamente significativa em relação à comparação antes e depois e entre os posicionamentos nas variáveis avaliadas (FC, FR, SpO<sub>2</sub>, TSC, TFE, BSA, ocorrência, frequência e duração de dessaturação).

**CONCLUSÃO:** A posição canguru não altera os parâmetros cardiorrespiratórios, mantendo o lactente estável e sem risco adicional de ocorrência de dessaturação em relação à posição prona.

**Palavras-chave:** prematuro; unidades de terapia intensiva neonatal; ventilação mecânica; displasia broncopulmonar; método canguru.